

Mais de duas mil vagas não foram preenchidas na Ufal

Candidatos de fora de Alagoas optaram por outras universidades no Brasil

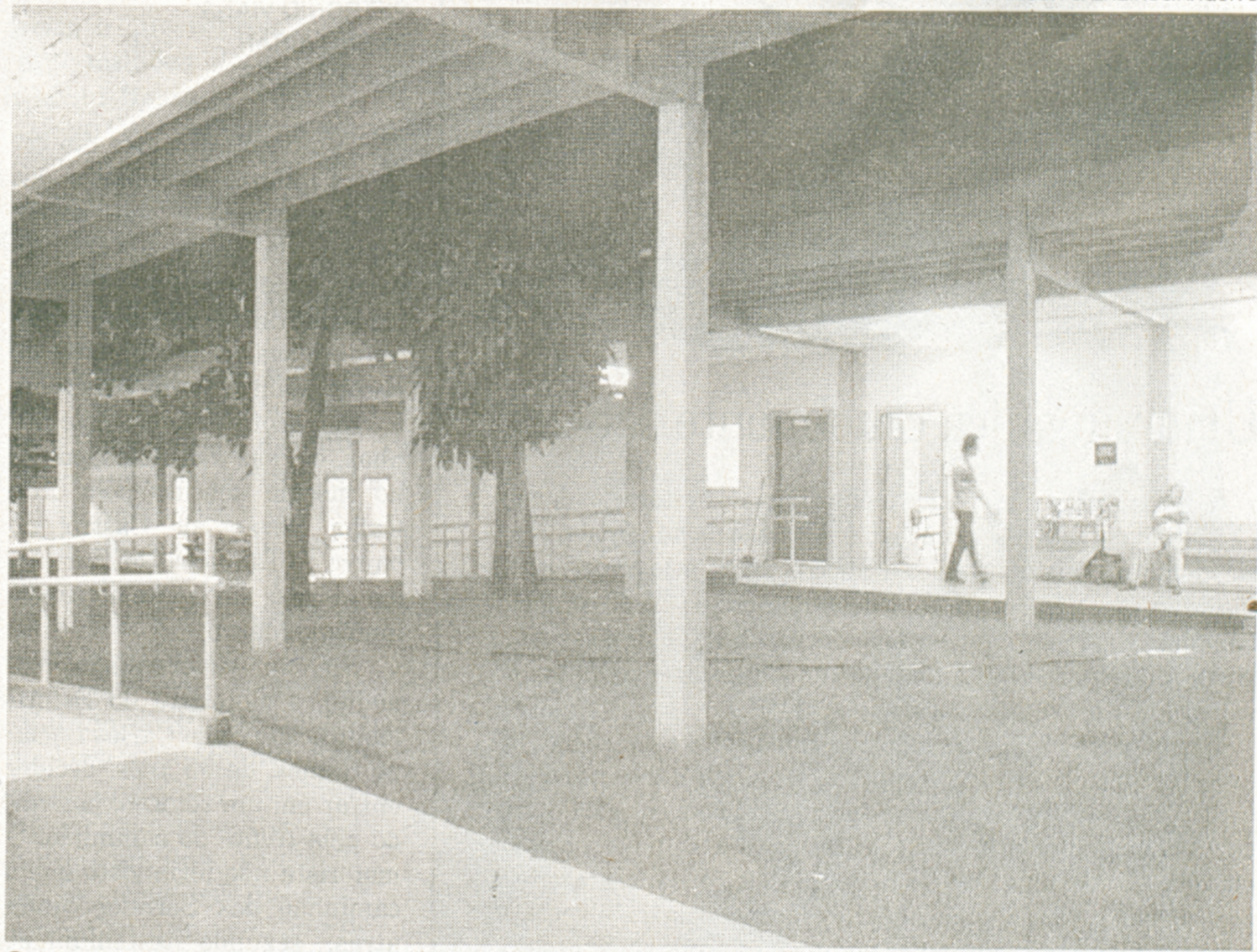
Das 5.128 vagas ofertadas nos 107 cursos da Universidade Federal de Alagoas, apenas 59,3% foram preenchidas. Mais de dois mil classificados deixaram de fazer matrícula.

Segundo o reitor Eurico Lôbo, esse resultado era esperado, comparando o que aconteceu em outras universidades que aderiram ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). “Isso se dá porque muitos candidatos de outros Estados também conseguiram aprovação em instituições mais próximas de seu lugar de origem e, por isso, não se matricularam na Ufal. Mas acredito que a lista de espera vai contribuir com o preenchimento de todas as nossas vagas, seja por pessoas de fora ou por alagoanos”, declarou.

As inscrições para a lista de espera foram encerradas ontem. A manifestação do candidato deveria ser feita no site do Sistema de Seleção Unificada (SiSu) e o resultado será dia 4 de fevereiro. “Vamos preencher as 2.083 vagas disponíveis com os inscritos nessa lista de espera”, acredita Lôbo.

No Campus de Maceió, das 3.669 vagas ofertadas, 66% foram preenchidas na primeira e na segunda chamadas. Há disponibilidade em todos os cursos, mesmo os mais concorridos. Entre eles: Direito matutino, com 38 vagas disponíveis, e noturno, 27; Enfermagem, 14; Farmácia, 40; Medicina, 10; Odontologia, 19; e Zootecnia, 42.

No Campus Arapiraca, apenas 48% dos classificados fizeram matrícula, ou seja, das 860 vagas, há 461 disponíveis. Administração, Engenharia de Pesca, Turismo e Zootecnia estão entre os menos procurados. Em Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema, que compõem o Campus do Sertão, sobraram 363 vagas. Apenas 35% dos classificados estão matriculados.



Cursos mais concorridos, como Direito, Farmácia e Medicina, têm, respectivamente, 38, 40 e 10 vagas

ADAILSON CALHEIROS/ARQUIVO